

JUSTIÇA CLIMÁTICA E VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

Ivan Daniel Manjate¹
Ingrid Lorena Da Silva Leite²

RESUMO

Introdução: O trabalho analisa a relação entre justiça climática e vulnerabilidade socioambiental em territórios periféricos, considerando que os efeitos das mudanças climáticas são distribuídos de forma desigual entre grupos sociais e territórios, expressando desigualdades historicamente produzidas pelos modelos de desenvolvimento. **Objetivo:** Discutir como desigualdades econômicas, sociais, territoriais e políticas ampliam a exposição de populações vulnerabilizadas a eventos climáticos extremos e limitam sua capacidade de prevenção, adaptação e recuperação. **Metodologia:** Desenvolve-se uma abordagem qualitativa de caráter teórico-bibliográfico, fundamentada em produções acadêmicas sobre sociedade de risco, vulnerabilidade climática, justiça climática, sustentabilidade e questão social, com destaque para Beck (2009) e Rammê (2012). **Resultados:** Os resultados evidenciam que a crise climática não constitui apenas um fenômeno ambiental. Comunidades periféricas que dependem da agricultura familiar, da pesca artesanal, do extrativismo e de outras atividades sensíveis às condições ambientais apresentam maior vulnerabilidade diante de secas, enchentes, ondas de calor e perdas produtivas, especialmente quando associadas à precariedade da infraestrutura, à insuficiência de políticas públicas e à fragilidade das redes de proteção social. **Conclusões:** Conclui-se que a justiça climática requer políticas de mitigação e adaptação articuladas à proteção social, à segurança alimentar, ao fortalecimento da infraestrutura e à participação das populações atingidas nos processos decisórios.

Apoio Financeiro: PET-Saúde: Clima / Ministério da Saúde / MS.
Grande área do CNPq: Ciências Sociais Aplicadas

Em que medida o meu trabalho contribui para "Diversidade, Inclusão e Transformação Social"? O presente trabalho contribui ao evidenciar que diferentes territórios e formas de vida vivenciam de maneira desigual a crise climática, demonstrando que a transformação social efetiva depende da redução das desigualdades socioambientais, da participação social nos processos decisórios e da garantia ampla de direitos para as populações periféricas. **Agradecimentos:** À UNILAB, à PROPPGI, à Coordenação do PET-Saúde: Clima e ao Ministério da Saúde pelo apoio institucional e suporte na realização desta pesquisa.

Palavras-chave: Justiça Climática; Vulnerabilidade Socioambiental; Território Periféricos; Desigualdade Social.

ICSA, ACADEMICAS DOS PALMARES, Discente, ivandanielmanjate@gmail.com¹
ICSA, ACADEMICA DOS PALMARES, Docente, ingridlorena@unilab.edu.br²